



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DEC

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – ÀREA DE APROFUNDAMENTO EM  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**MATERIAIS DIDÁTICOS NA ORGANIZAÇÃO DO  
TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL CLÉA MARIA BEZERRA  
BARBOSA.**

DANIEL SOARES DE ARAÚJO

Orientadora: Francisca Alexandre de Lima

JOÃO PESSOA – PB

2017

DANIEL SOARES DE ARAÚJO

**MATERIAIS DIDÁTICOS NA ORGANIZAÇÃO DO  
TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL CLÉA MARIA BEZERRA  
BARBOSA.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido  
à Universidade Federal da Paraíba como  
parte dos requisitos necessários para a  
obtenção do Grau de Licenciado em  
Pedagogia – Educação do Campo.

Orientadora: professora Francisca Alexandre  
de Lima

JOÃO PESSOA - PB

2017

A663m Araújo, Daniel Soares de.

Materiais didáticos na organização do trabalho pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa / Daniel Soares de Araújo. – João Pessoa: UFPB, 2017.  
37f.

Orientadora: Francisca Alexandre de Lima  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia - Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Escola do campo. 2. Material didático. 3. Práticas metodológicas.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

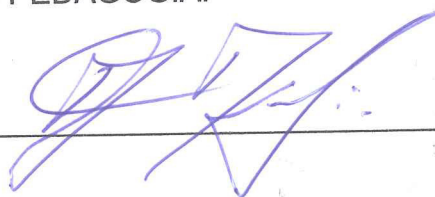
CDU: 376.7(043.2)

DANIEL SOARES DE ARAÚJO

**MATERIAIS DIDÁTICOS NA ORGANIZAÇÃO DO  
TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE  
ENSINO FUNDAMENTAL CLÉA MARIA BEZERRA  
BARBOSA.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Pedagogia -  
Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal  
da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção  
do grau de LICENCIADO EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor: \_\_\_\_\_



**APROVADO POR:**

\_\_\_\_\_  
Orientador: Francisca Alexandre de Lima



\_\_\_\_\_  
Prof. Maria do Socorro Xavier Batista



\_\_\_\_\_  
Prof. Mariano Castro Neto

JOÃO PESSOA – PB

2017

## **DEDICATÓRIA**

Eu, Daniel Soares de Araújo dedico este trabalho, primeiramente a Deus que sempre esteve ao meu lado, proporcionando saúde e sabedoria, ajudando-me a enfrentar o dia a dia de trabalho e estudos. Aos meus pais que construíram e dedicaram suas vidas aos cuidados de uma família com muito zelo e carinho, lamento a ausência física dos dois neste momento tão especial em minha vida. A minha esposa Flávia e meus filhos por terem me encorajado e contribuído na minha contínua formação de ser humano. A meu amigo Daniel Lopes por ter, sempre, cobrado o meu retorno aos estudos, sua persistência, valeu à pena. A meu amigo e irmão Delgidio que, com seus discursos, me apontou um caminho. Dedico também a todos os professores do curso que fizeram parte desta minha formação e todos os colegas de curso por suas contribuições inter-humanas.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus!

À professora e orientadora, Francisca Alexandre de Lima;

Aos meus pais, Dona Ritinha e Seu Ernandes;

Aos meus irmãos: Lucas, Claudia, Alexandre, Rosangela e Francisco José;

À minha esposa, Flávia;

Aos meus filhos, Marciano, João Paulo e Daniel Filho;

Aos meus professores de curso;

Amigos e familiares.

Muito obrigado!

O essencial não é o que foi feito do homem, mas o que ele faz daquilo que fizeram dele. O que foi feito dele são as estruturas, os conjuntos significantes estudados pelas ciências humanas. O que ele faz é a sua própria história, a superação real dessas estruturas numa práxis totalizadora.

Jean-Paul Sartre

## **RESUMO**

Esta pesquisa focaliza o material didático trabalhado na escola do campo, e o objetivo é investigar quais são estes instrumentos, como são planejados e trabalhados na escola pública do campo e conhecer as práticas metodológicas. Nossa busca é entender qual o conceito de material didático, compreendido do espaço escolar, o que é material didático? Para tanto, passamos a acompanhar o desenvolvimento de atividades na escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa, no intuito de verificarmos a disponibilidade de materiais e o uso destes materiais em sala de aula ou fora dela. A proposta metodológica que viabiliza a pesquisa tem duas frentes: uma bibliográfica e outra de campo com observações em sala de aula, registros fotográficos e entrevistas com profissionais da instituição averiguada. Apoiado em um estudo qualitativo, com análise de conteúdo e viabilizado pelas técnicas de pesquisa de campo e análise. Adota como amostra, uma escola pública do município de Mamanguape. A pesquisa revela uma subutilização dos recursos materiais disponíveis na escola. Constata também que a escola e a comunidade escolar, pouco influenciam na escolha e planejamento dos materiais didáticos a serem trabalhados na escola, durante o ano letivo.

**PALAVRAS-CHAVES:** Escola do campo. Material didático. Práticas metodológicas.



## **ABSTRACT**

This research focuses on didactic material worked in the rural school, and the objective is to investigate what are these instruments, how they are planned and worked in the rural public school and know the methodological practices. Our search is to understand what the concept of didactic material, understood from the school space, What is didactic material? To do so, we began to monitor the development of activities at the Cléa Maria Bezerra Barbosa Municipal School of Primary Education, in order to verify the accessibility of materials and the use of these materials in or outside the classroom. The methodological proposal that makes the research viable has two fronts: one is bibliographical and the other with observations in the classroom, photographic records and interviews with professionals of the research institution. Supported by a qualitative study, with content analysis and made viable by field research techniques and analysis. It assumes as sample, a public school of the municipality of Mamanguape. The research reveals an underutilization of the material resources available at the school. It also notes that the school and the school community have little influence on the choice and planning of didactic materials to be worked in school during the year.

**KEYWORDS:** Rural School. Didactic Material. Methodological practices.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4 CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objeto de estudo: o uso de materiais didáticos na organização do trabalho pedagógico na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa, no município de Mamanguape, PB, buscando estabelecer relação com as definições da política nacional de educação do campo.

Para isso, passamos a investigar quais materiais didáticos existem e como estes estão sendo trabalhados na organização do trabalho pedagógico da referida escola, tendo como foco o ensino de matemática, numa turma do 5º ano do Ensino Fundamental, com a intenção de tentar evidenciar se há adequação e contextualização dos materiais didáticos trabalhados nas escolas do campo, e como se processa sua utilização.

Nossa preocupação é com a qualidade do ensino, em regiões com características próprias, diferentes das encontradas em “centros urbanos”, com intuito de contribuir com a construção do conhecimento local, protagonizado pelos sujeitos envolvidos no processo de escolarização. Com isso, estaremos levando em consideração os significados dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Como mediadores do conhecimento, neste processo, os professores devem estar abertos à construção de novos conhecimentos.

Para orientar a realização da investigação levantamos os seguintes questionamentos: o que são materiais didáticos? Como são utilizados na organização do trabalho pedagógico? Qual a contribuição dos materiais didáticos no processo de ensino aprendizagem, especialmente no ensino de Matemática?

Com vistas ao alcance de nossos objetivos na pesquisa, elegemos como objetivo geral de nosso trabalho: Identificar o uso de materiais didáticos na organização do trabalho pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa, no município de Mamanguape, PB, buscando estabelecer relação com as definições da política nacional de educação do campo. No intuito de alcançar tal objetivo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: identificar quais os materiais para o ensino de matemática do 5º ano do Ensino Fundamental são disponibilizados à escola, pela secretaria de educação do município; identificar quem realiza as escolhas dos materiais e como estes são selecionados na instituição observada; caracterizar como são utilizados os materiais

didáticos disponíveis na escola, pelos professores, na organização do trabalho pedagógico; analisar a contribuição dos materiais didáticos no processo de ensino aprendizagem.

O trabalho utiliza diferentes estratégias metodológicas: pesquisa bibliográfica com autores que tratam da temática e a realização de entrevistas para os profissionais, professor (a), gestor, coordenador pedagógico e observação das estruturas físicas da escola, como também, o suporte de materiais didáticos oferecidos pela instituição.

Esse tema se justifica na necessidade de compreendermos questões que envolvem a elaboração e o uso do material didático para o ensino de matemática, na escola do campo. Deriva também, da perspectiva de utilização de materiais didáticos, por professores e profissionais que atuam no ensino fundamental, na expectativa de que, melhor aproveitado, estes instrumentos pedagógicos, contribuam para a solução de alguns dos problemas enfrentados pelas escolas, relacionados ao ensino-aprendizagem, e estes, possam ser superados, com o suporte da materialidade do conhecimento.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Das várias questões levantadas em nosso trabalho, começamos com a seguinte pergunta, o que é material didático? Para responder a esta pergunta, é importante compreendermos o contexto histórico, social e pedagógico no qual esses instrumentos, estão inseridos. Nós, seres humanos, fomos desafiados ao longo da história a solucionar problemas, que se apresentam, constantemente, e nos atentam à solução. Por isso questionamos o que são materiais didáticos? Como são utilizados na organização do trabalho pedagógico? Qual a contribuição dos materiais didáticos no processo de ensino aprendizagem, especialmente no ensino de Matemática?

A preocupação que levantamos neste trabalho se dá em torno de como são utilizados os materiais didáticos, como são planejados e trabalhados no ensino de Matemática. Para isso definimos o que são materiais didáticos, de acordo com Freitas (2007, p. 22). “Também conhecidos como “recursos” ou “tecnologias educacionais”, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo”.

Segundo Olga Freitas: “está em tempo desses materiais, velhos conhecidos de quem convive no ambiente escolar, serem compreendidos em todas as suas dimensões e configurações” (FREITAS, 2007, p. 12). Contudo, são os intelectuais da área de educação que, enclausurados em seus universos teóricos, planejam e desenvolvem os materiais didáticos, que serão utilizados nas salas de aulas de nossas escolas.

De certa forma, esta construção, evidencia uma descontextualização com algumas comunidades, que não conseguem visualizar suas culturas nesses materiais. Sobre isto, a professora Olga faz a seguinte reflexão:

Contudo, em uma acepção mais ampla e democrática da educação, sabemos que a elevação da qualidade do ensino depende, necessariamente, da construção de parcerias entre todos os segmentos da comunidade escolar, sobretudo no que diz respeito aos objetivos da proposta pedagógica e às atividades que a concretizam. (FREITAS, 2007, p. 12)

O que nos é apresentado nessa colocação é que a construção dos materiais didáticos deve passar por uma avaliação mais ampla da realidade de cada comunidade com a escuta e participação de todos os envolvidos, organicamente, no processo de escolarização. É com a participação de todos, que se constrói a possibilidade de desenvolvimento cultural, com uma mediação provocadora de novos saberes, e não, a simples repetição de propostas prontas, sem a participação por parte das comunidades em sua elaboração.

Então, torna-se imperioso, um entendimento mais aprofundado, sobre material didático, que proporcione uma melhora significativa nos processos de ensino-aprendizagem, para isso, há de se considerar, também, a elaboração de novas atitudes procedimentais, na utilização dos materiais didáticos, com vistas a um melhor aproveitamento de suas potencialidades. Para Olga é necessário:

O conhecimento mais aprofundado sobre equipamentos e materiais torna-se tão imprescindível quanto à própria manutenção do espaço escolar e o desenvolvimento de uma consciência técnica, gestora e educadora. (FREITAS, 2007, p. 12)

Na perspectiva de verificar as possíveis relações e elaborações de materiais didáticos, específicos, que atendam as demandas das sociedades: camponesas, ribeirinhas, quilombolas, tribos indígenas, entre outros. Estas, ao longo da história, marginalizadas pelo sistema sócio-político, dominante, que, ao invés de proporcionar uma produção de conhecimento, com os indivíduos, proporciona sim, uma verdadeira invasão de conhecimentos, externos, que negam os conhecimentos e culturas locais, que existem em determinadas comunidades, ao longo de todo o território brasileiro. A negação destas ciências, conhecimentos, significa não preparar os sujeitos a se posicionarem criticamente, diante de tal invasão intelectual, que nossa sociedade impõe às comunidades, citadas acima. São vários, os estudiosos, que falam na quebra deste paradigma no processo de escolarização, uma boa definição, vem das autoras (FARIAS e RÊGO):

No sentido etimológico, o termo paradigma derivou do latim e significa modelo, padrão ou exemplo. Mudança de paradigma educacional significa mudança de modelos pedagógicos antigos por novos modelos de ensino e aprendizagem. Para que isto ocorra no sistema educacional, é necessária uma reorganização estrutural da aprendizagem e do ensino. Primeiro, devemos aprender (organizar, planejar, replanejar) para, depois, ensinar (mediar o que foi aprendido) algo a alguém, acreditando-se que o aprender antecede o ensinar. (FARIAS e RÊGO, 2016, p. 47).

Entendendo, que a quebra de paradigma, deva acontecer, em todos os aspectos, metodológicos e didáticos, o organizar, planejar e replanejar, têm que levar em consideração os “materiais didáticos” que farão parte do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, fomentar os conhecimentos já existentes, em cada comunidade, com produção cooperada dos Materiais Didáticos, analisando e considerando especificidades locais e regionais, proporcionando o desenvolvimento intersocial destas comunidades.

Um conhecimento mais amplo sobre Materiais Didáticos se faz necessário e indispensável na produção desta pesquisa. O que é material didático? Existe material didático adequado para? A metodologia é influenciada pelo material, ou ao contrário? Quais as inter-relações que há entre a didática e o material didático utilizado em sala de aula, com a realidade dos sujeitos envolvidos? Técnicas e estratégias podem ser desenvolvidas com os materiais didáticos? Estás e outras questões devem ser levantadas, no intuito de esclarecer as possíveis potencialidades pedagógicas dos materiais e equipamentos didáticos, no processo Ensino-Aprendizagem, na metodologia de escolarização às primeiras fases.

Mas, o que é material didático? Na literatura, vamos encontrar várias definições sobre esta ferramenta educacional. Entendemos que material didático é o mediador, materializado, do conhecimento, em constante mudança, pois a sociedade impõe mudanças, na medida em que se desenvolve e apresenta novas demandas e novos processos de produção cultural. No livro *Materiais Didáticos*, Denise Bandeira escreve o seguinte:

A definição de material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo. Esta condição foi defendida pelo historiador francês Chartier (2002, p. 61 – 62) ao afirmar que o texto não existe fora dos suportes materiais que permitem sua leitura (ou sua visão) e nem fora da oportunidade na qual pode ser lido (ou possibilitar sua audição) (BANDEIRA, 2009, p. 15).

É fundamental, que materiais didáticos sejam entendidos como ferramentas que possibilitam à experimentação, por parte dos estudantes, e estes, vejam o conhecimento se materializando na prática, proporcionando uma verificação, da teoria, e possibilitando o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, que estão no início do processo de escolarização, e da sociedade como um todo, (produção cultural), componentes que formam e transformam às sociedades.

Ponderamos materiais didáticos ajustados, os que forem empregados para concretizar o processo de ensino-aprendizagem, não só no ambiente escolar, mas proporcione produção de conhecimento, fora da escola, também possibilitando ao estudante a constituição de um conhecimento expressivo, por intermédio de suas experimentações. É imprescindível produzir materiais didáticos acomodados as realidades do campo, que faça sentido e colabore com o desenvolvimento da vida social e familiar.

A experimentação, por parte dos alunos, com objetos concretos, que constituídos pela produção cultural de determinada sociedade, proporciona uma ação reflexiva, diante do reflexo, que os objetos elucubram à determinada cultura, ou seja, os materiais didáticos são construídos e reconstruídos num processo contínuo de desenvolvimento sócio-político-cultural. As metodologias é que vão proporcionar às práxis, deste desenvolvimento, é o que vai determinar o sucesso ou insucesso do processo. Várias são as variantes que de alguma forma vão interferir no processo. Um planejamento e domínio do que se quer comunicar, são fundamentais para o processo ensino-aprendizagem. Nessa direção, as professoras: AZEREDO, FARIAS e RÊGO fazem a seguinte reflexão:

Dominar um conteúdo, nessa perspectiva, será fundamental para a escolha de estratégias de ensino que sejam mais adequadas para o trabalho em sala de aula, o que dependerá de uma série de fatores, como a natureza epistemológica do conteúdo; os conhecimentos prévios que o aluno possui; as condições materiais de que o professor dispõe; dentre outros. (FARIAS, AZEREDO e REGÔ, 2016, p. 59)

As autoras apontam à importância, não só, na escolha de materiais, mas, também, no desenvolvimento de estratégias metodológicas que irão guiar todo o processo didático na mediação da metodologia utilizada para construir os objetivos da aprendizagem.

Como mediadores do processo ensino-aprendizagem, os professores devem estar dispostos à construção de novos conhecimentos, como fala Ira Shor: “o professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os estudantes a serem curiosos e críticos... e criativos.” (SHOR, FREIRE, 1986, p. 13). A experimentação em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento de novos métodos a serem trabalhados em sala de aula, que valorizem as culturas locais. Para Paulo Freire, o não reconhecimento das culturas locais é desastroso:



E outra questão é que quando separamos o produzir conhecimento do conhecer o conhecimento existente, as escolas se transformam facilmente em espaços para a venda de conhecimentos, o que corresponde à ideologia capitalista (SHOR, FREIRE, 1986, p. 13).

Não reconhecer os conhecimentos locais é negar culturas e identidades, é perder a oportunidade da produção do novo, da mudança significativa no contexto histórico dos sujeitos. As comunidades campesinas precisam desenvolver a partir de sua realidade: questionando, refletindo e provocando inquietações, visando a superação de dificuldades e possibilitando melhora significativa no processo ensino-aprendizagem, na construção de sua própria história.

Para definirmos escola do campo, recorreremos ao decreto 7.352 de 4 de novembro de 2010, que apresenta o seguinte texto: "aquela situada em área rural, conforme definido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo." (BRASIL, decreto 7.352). A importância do reconhecimento de escola do campo, é fundamental para construção da identidade campesina, na formação cidadã dos sujeitos inseridos em determinadas comunidades.

### 3. METODOLOGIA

Buscando alcançar os objetivos de nosso trabalho, lançamos mão de alguns procedimentos metodológicos, que passamos a descrever.

O estudo percorre duas frentes metodológicas: uma de caráter bibliográfico, e outra, de campo, envolvendo observações, com registros fotográficos, e entrevistas com profissionais envolvidos na instituição escolar. Colaborando, para atingirmos os objetivos de nossa pesquisa, contamos com a participação dos seguintes sujeitos: a diretora da escola, a coordenadora pedagógica, uma professora do ensino de matemática, 5º ano. Estabelecemos como critério apenas o tempo de serviço em escola, não menos que dois anos e ser no mínimo graduado.

O campo da pesquisa se deu em uma única escola, pública, da cidade de Mamanguape – PB: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa. A instituição localiza-se na periferia da cidade, na Av. Antônio Mariz, s/n, Planalto. A escola atende, majoritariamente, alunos da zona rural da cidade, atendendo ao Ensino Básico regular, infantil, Fundamental I e II, e a modalidade de Jovens e Adultos (EJA).

A seleção da escola se deu em virtude, de esta, está localizada em um município com características rurais, com várias comunidades no entorno e a grande exploração da monocultura de cana-de-açúcar, além de atender principalmente alunos de áreas rurais.

A pesquisa se deu em visitas, que ocorreram da seguinte forma: sempre as quartas feiras, no horário da manhã. Nosso primeiro contato foi com a Secretaria de Educação do Município de Mamanguape, na pessoa da Sra. Nair Rafaela Lira de Araújo, chefe de gabinete. Informamo-la de nossa intenção de pesquisa, sobre materiais didáticos, em uma das escolas da rede municipal de ensino. Acertamos os detalhes de como seria a pesquisa, e nos foi indicado, a Escola Cléa Maria Bezerra Barbosa, situada na periferia da cidade.

#### **4. CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS**

As informações foram obtidas por intermédio de uma entrevista, aplicada de forma voluntária com três funcionárias da escola: a diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa; com a coordenadora pedagógica, da mesma escola, e com uma professora de matemática do Ensino Fundamental I, 5º ano.

Para essa entrevista fizemos um roteiro que constou das seguintes questões: como são definidos os materiais didáticos que são utilizados no ano letivo? Quem fornece estes materiais? Qual o grau de participação da comunidade escolar neste processo? Você considera os materiais didáticos adequados às escolas do campo? Como são trabalhados, estes materiais, na sala de aula? Existe uma formação dos profissionais para uso dos materiais adquiridos e um acompanhamento de sua utilização? Os materiais são bem aceitos pelas crianças? Como você avalia este material?

Também aplicamos como técnica de pesquisa, acompanhados dos mesmos sujeitos, a observação, afim de construir dados acerca, da estrutura física da escola, bem como, a quantidade e disponibilidade de equipamentos e materiais didáticos, disponíveis na escola e como estes são trabalhados para promover o ensino-aprendizagem em sala de aula.

##### **Campo de pesquisa**

Esta parte proporciona dados da instituição de ensino pesquisada na cidade de Mamanguape, Paraíba, estimados como ressaltantes para contextualizar as análises realizadas nesse trabalho. Depois do tópico de apresentação da escola segue a apresentação e análise dos dados obtidos através de observações e entrevistas com profissionais da educação, conforme critérios indicados no tópico relativo aos procedimentos dessa pesquisa.

##### **Aspectos Gerais do Município de Mamanguape – PB**

Mamanguape é um município do Estado da Paraíba, localizado no litoral. De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a

população estimada para o ano de 2016 é de 44.694 habitantes, para uma área territorial de aproximadamente 340km<sup>2</sup>, apresentando uma densidade demográfica de 124,23 Habitantes por Km<sup>2</sup>.

Este município polariza uma região metropolitana conhecida como, “Vale do Mamanguape”. Foi-lhe atribuído o título de “Rainha do Vale”, porque se encontra no vale fértil do Rio Mamanguape, o que a torna uma grande produtora de commodities agrícolas. Graças ao acidente geográfico, proporcionado pela natureza, o Rio Mamanguape é um importante núcleo pesqueiro no interior do estado, exportando toda a sua produção excedente aos municípios circunvizinhos. No âmbito de comércio e serviços é diversificado, sendo o responsável pelo provimento de toda a região. A vinculação com a rodovia BR-101 consentiu que o município virasse um amplo centro logístico no interior do estado. Com tudo, envolta da cidade de Mamanguape é fácil perceber a predominância da monocultura, com vários Km<sup>2</sup> de plantações de cana-de-açúcar, contendo em seu entorno três usinas de álcool e açúcar.

### **Caracterização da Escola observada**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa, localizada na Rua Antônio Mariz, s/nº, Planalto, Mamanguape, conta, atualmente, com a colaboração, de 49 funcionários, e apresenta a seguinte configuração em sua estrutura:

<b>Equipamento</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aula	09
Banheiro feminino (alunas)	01
Banheiro masculino (alunos)	01
Banheiro funcionários (unissex)	01
Sala para secretaria	01
Sala da direção	01
Sala para biblioteca	01
Sala de acesso digital	01
Pátio para atividades	01

Trata-se de uma escola bastante simples, ver foto, anexo 1, apesar de a escola oferecer refeições, a mesma não possui refeitório, tornando a hora da refeição, em um momento de improvisações e arranjos, para que todos possam se alimentar. No momento a escola atende a 380 alunos, em três turnos, distribuídos nas seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, manhã e tarde, e Educação de Jovens e Adultos à noite.

### **Perfis dos profissionais da instituição investigada**

Participaram como voluntárias, deste estudo: a diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa, bem como, sua coordenadora pedagógica e uma professora que atua em turmas do fundamental I.

A diretora da escola tem larga experiência em sala de aula, mais de vinte anos, mas a seis, exerce a função de diretora na referida escola, licenciada em pedagogia, comanda a administração geral na instituição.

A coordenadora pedagógica da escola, é formada em geografia, passou muitos anos em sala de aula, mas, há quatro fora das salas de aula, exerce a função de coordenar os trabalhos pedagógicos na instituição.

A professora do Ensino Fundamental I, é graduada em pedagogia. Atualmente atua no 4º e 5º anos, com a disciplina de matemática, tem doze anos de experiência em sala de aula.

### **Apresentação e análise de dados**

Nesta seção apresentaremos as questões da entrevista e suas respectivas respostas. Na perspectiva de proporcionar um ambiente o mais descontraído possível, nossa entrevista foi realizada tendo como instrumento de registro de dados o dispositivo móvel celular, de modo que, em momento posterior, pudéssemos transcrever os dados. Nos primeiros momentos de conversa com os sujeitos da pesquisa, pensamos em não gravar suas falas com a justificativa de que elas ficariam mais à vontade, no entanto, percebemos que se fazia necessário uma técnica de registro a fim de sermos mais fiéis às suas falas.

Passamos a transcrição e posterior análise das respostas obtidas nas entrevistas com os profissionais que atuam na gestão, organização e execução dos objetivos da escola, que responderam as questões da seguinte maneira:

Como são definidos os materiais didáticos que serão trabalhados no ano letivo?

Diretora: “Existe uma reunião promovida pela secretaria de educação onde somos convocados. Juntos com os membros do conselho escolar e representantes dos pais para participarem desta discussão, mas, confesso que não é uma reunião com boa frequência, pouquíssimas pessoas comparecem, e a escola, acaba acatando a decisão de poucos, sem uma reflexão, mais aprofundada, que o tema merece”.

Coordenadora Pedagógica: “Existe uma reunião que é feita todos os anos, e um de seus temas é o material didático. Eu participei de algumas reuniões, mas, faz alguns anos que não participo, por que, nossa opinião não é leva em conta. A decisão é tomada por alguns que tem força política e nós, só acatamos”.

Professora: “tudo que chega aqui vem da secretaria de educação, a direção e a coordenação me passam o material, no caso os livros que serão usados no ano, se vão mudar ou não, depende”.

Quem fornece os materiais?

Diretora: “o MEC encaminha os livros didáticos. A escola quando pode, usa de sua autonomia para comprar outros materiais que possamos precisar, mas o dinheiro que vem é pouco e temos outras prioridades, com isso, ficamos na dependência do ministério para o fornecimento de materiais didáticos específicos, que demoram muito para chegar”.

Coordenadora Pedagógica: “os livros, pelo que sei, são fornecidos pelo ministério da educação e um material ou outro a escola, quando tem dinheiro compra, mas os recursos são poucos, por isso, sempre falta materiais”.

Professora: Não sei, só sei que chega aqui, deve ser o MEC ou o ministério, secretaria, sei não”.

Qual o grau de participação da comunidade escolar neste processo?

Diretora: “nula! Não há participação do corpo docente e nem, tão pouco, da comunidade, que não apresenta nem um interesse em participar das reuniões da escola, um ou outro que aparece, mas, sem interesse pelo tema, não sei se é porque não conseguem entender a importância do tema, esvaziam as reuniões rapidamente”.

Coordenadora Pedagógica: “pouquíssimo! Os pais não têm interesse, quase não há participação nas reuniões da escola”.

Professora: “não vejo nem uma participação, as reuniões são vazias, poucas pessoas participam”.

Você considera os materiais adequados à escola do campo?

Diretora: “os livros que recebemos do MEC tiveram muitas mudanças nos últimos anos, que procuram contextualizar melhor a realidade das escolas e comunidades, mas, há muito a ser feito ainda, as culturas locais são pouco trabalhadas nos livros didáticos, muitas vezes temos que improvisar projetos que resgatem a cultura popular campesina”.

Coordenadora Pedagógica: “acho que sim! Os materiais são fornecidos pelo MEC, então devem estar adequados. Os livros que recebemos são diferentes dos utilizados em outras escolas”.

Professora “acho que sim, se o professor tiver compromisso com a educação ele consegue desenvolver boas aulas independentemente do material que ele vai utilizar”.

Como são trabalhados estes materiais na sala de aula?

Diretora: “os professores na minha escola têm autonomia para planejar e ministrar suas aulas, mas, confesso que muitos deles se prendem mais ao livro didático. Usam pouco outro tipo de materiais, às vezes, até temos alguns materiais a disposição em nosso acervo, como exemplo posso citar o material dourado, que dificilmente são utilizados pelos professores. Alguns dizem que este tipo de material causa muita bagunça na sala de aula”.

Coordenadora Pedagógica: “eu como orientadora pedagógica, sempre, oriento que sejam feitos os planos de aulas e que, além dos livros didáticos, sejam também

utilizados os vários materiais concretos que temos em nosso acervo. Porém, confesso a você, que poucas vezes eu vejo a utilização destes materiais. As aulas em sua maioria são expositivas, os professores só trabalham com os livros, dizem que para outras atividades, não há tempo”.

Professora: “nas minhas aulas, eu trabalho os capítulos dos livros didáticos, faço exercícios em sala e procuro trabalhar com materiais concretos, apesar de termos pouquíssimos materiais, a escola não tem laboratório, fica difícil, mas a gente vai dando um jeito e faz a aula acontecer”.

Os materiais são bem aceitos pelas crianças?

Diretora: “aulas expositivas entediam os estudantes, eles gostam de atividades mais dinâmicas com manipulação e experimentos em sala, logicamente, estas aulas são mais barulhentas, infelizmente, alguns professores se incomodam com isso, e preferem os livros didáticos para ministrarem suas aulas”.

Coordenadora Pedagógica: “todo material novo, que é apresentado em sala de aula, tem boa aceitação, eles gostam de novidades, acho isso muito bom para a educação, mas os professores, não gostam de mudanças, preferem seus planos de aulas, suas formas de trabalho”.

Professora: “acho que sim! Os que sabem ler ficam curiosos com o livro, e fazem muitas perguntas, mas têm outros que nem ligam”.

Como você avalia estes materiais?

Diretora: “entendo que todo material é válido para facilitar o aprendizado das crianças, acho que falta é o professor planejar aulas que possibilitem o uso dos materiais disponíveis na escola, mas, a grande maioria como falei anteriormente prefere o uso exclusivo do livro didático”.

Coordenadora Pedagógica: “são bons, só acho que falta interesse dos professores em trabalhar com outros materiais. Todo material pode ajudar em sala de aula, agora, o professor tem que querer”.

Professora: “acho que são bons! Não tenho nada a reclamar.



Na fala da diretora da escola, podemos perceber que, na construção dos materiais didáticos e na proposta pedagógica da escola, há pouca participação, dos sujeitos envolvidos, o que prejudica a autonomia da escola e os resultados que esta pode apresentar para a sociedade local. Torna-se imprescindível a adoção, por parte da escola, de estratégias que visem mudar este quadro, e proporcionar um projeto que busque a construção da identidade cultural e formação do cidadão crítico e comprometido com bem-estar social.

A exemplo da diretora da escola, a coordenadora pedagógica, também, nos aponta para falta de participação da comunidade escolar na construção e elaboração do projeto político pedagógico da escola. Desta forma a escolha do material didático também fica comprometida, aja visto que, a escola aceita sem questionar os livros didáticos a serem trabalhados no ano letivo.

A professora, demonstra em suas respostas que não participa da elaboração dos objetivos da escola nem tão pouco da construção dos materiais didáticos a serem trabalhados em sala de aula.

### **O livro didático**

Passemos agora, a fazer uma reflexão sobre o conteúdo do livro didático, adotado pela escola, para o ano letivo. Trata-se de um exemplar da coleção: Novo Girassol saberes e fazeres do campo, caderno de matemática, desenvolvido por: José Roberto Bonjorno, Bacharel e licenciado em Física pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e letras Professor Carlos Pasquale (SP). Professor do Ensino Fundamental e do Ensino Médio; Regina de Fátima Souza Azenha Bonjorno, Bacharel e licenciada em Física pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora do Ensino Fundamental E do Ensino Médio; Tânia Cristina rocha Silva Gusmão, Licenciada em Ciências com habilitação em Matemática pela Universidade Estadual do sudoeste da Bahia (UESB-BA). Mestre em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Rio Claro, SP). Doutora em didática da Matemática pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). Professora titular da UESB-BA. O livro foi elaborado em quatro unidades, divididas em capítulos e apresenta a seguinte configuração:

CAPÍTULO	TEMA	CONTEÚDO
UNIDADE 1	AS MEDIDAS NO DIA A DIA	Capítulo 1 – Medidas De comprimento; o metro e seus múltiplos e submúltiplos; escalas; Capítulo 2 – Medidas de superfície; Capítulo 3 – Medidas de massa; Capítulo 4 – Medidas de capacidade; Capítulo 5 – A ideia de volume; Capítulo 6 – Medidas de tempo; o ano o mês e o dia; a hora, o minuto e o segundo.
UNIDADE 2	GEOMETRIA	Capítulo 1 – Reta, semirreta e segmento de reta; Capítulo 2 – retas paralelas e retas concorrentes; Capítulo 3 – Ângulos; Capítulo 4 – Polígonos; Capítulo 5 – Circunferência e círculo.
UNIDADE 3	SISTEMA DE NUMERÇÃO DECIMAL	Capítulo 1 – Classe das unidades e classe dos milhares; Capítulo 2 – Classe dos milhões.
UNIDADE 4	OPERAÇÕES, FRAÇÕES E FORMA DECIMAL	Capítulo 1 – Adição; algumas propriedades da adição; Capítulo 2 – Subtração; Capítulo 3 – Multiplicação; propriedades da multiplicação: fatores com mais de um algarismo; múltiplos de um número natural; mínimo múltiplo comum; Capítulo 4 – Divisão; divisão com número maior que 10; divisores de um número natural; regras de divisibilidade; Capítulo 5 – Representação e leitura de fração; fração de uma quantidade; frações equivalentes; comparando frações; adição e subtração com frações de mesmo denominador; adição e subtração com frações de denominadores diferentes; multiplicação de número natural por fração; Capítulo 6 – Números na forma decimal; décimos centésimos e milésimos; adição e subtração com números na forma decimal; multiplicação de números natural por número na forma decimal.

Outro ponto de nossas observações é a verificação da existência e disponibilidade de equipamentos e materiais didáticos, “concretos”, que possam complementar as informações dos livros didáticos, auxiliando no desenvolvimento dos estudantes. Para tanto, vejamos o que recomenda a resolução número 2 de 28 de abril de 2008, que em seu artigo sétimo estabelece o seguinte:

A Educação do Campo deverá oferecer sempre o indispensável apoio pedagógico aos alunos, incluindo condições infra estruturais adequadas, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios,

biblioteca e áreas de lazer e desporto, em conformidade com a realidade local e as diversidades dos povos do campo... (BRASIL, Resolução Nº 2, 2008).

Diante do exposto pela resolução passamos a identificar o que foi constatado na escola:

<b>EQUIPAMENTO OU MATERIAL</b>	<b>POSSUI</b>	<b>NÃO POSSUI</b>
Livro didático	X	
Livros paradidáticos	X	
Jogos	X	
Laboratório		X
Biblioteca	X	
Área de Lazer e desporto		X
Sala de inclusão digital	X Obs. Sem uso	
Blocos para montagem	X	
Material dourado	X	
Material para artes	X	
Jogo da velha	X	
Dama, dominó, trilha e ludo	X	
Blocos lógicos	X	
Círculos de frações	X	

Com relação às observações em sala de aula, participamos de três aulas como ouvintes, em nem uma das aulas, a professora recorreu a algum material diferente do livro didático, quadro e giz. Todos estes materiais, da tabela acima, ficam trancados em uma sala, que funciona também como biblioteca, ver foto 6 nos anexos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que a construção e planejamento dos materiais didáticos, devem estar relacionados à realidade das diferentes comunidades. Os materiais didáticos, produtos pedagógicos, devem ser pensados com e pelos sujeitos que formam as comunidades. Nossa preocupação está nas técnicas, métodos e estratégias mediadoras trabalhadas na sala de aula, que potencializem os mais diversos tipos de materiais, com vistas, ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, enquanto sujeitos de uma realidade, que clama por mudanças.

Apreendemos que, a função das primeiras séries do Ensino Fundamental é trabalhar as noções básicas necessárias ao alcance de novas e mais complexas fazes da escolarização. Para tanto, a escolha dos materiais didáticos é um processo de extrema importância, e fundamental para o alcance dos objetivos, previamente, traçados pela comunidade escolar.

A pesquisa e o treinamento dos profissionais são de fundamental importância para mudança deste cenário. A subutilização dos materiais didáticos, disponíveis na escola, é evidente, e revela falta de compromisso de toda comunidade escola, na exploração destes recursos, como materiais que podem auxiliar o livro didático no processo de ensino-aprendizagem.

A quebra de paradigmas na Educação passa por pesquisas, mais criteriosas, sobre materiais didáticos que levem em conta as especificidades regionais e locais, respeitando as culturas, proporcionando o desenvolvimento de novos conhecimentos que construam e fortaleçam a identidade dos povos que vivem em regiões, comumente, esquecidas pelas políticas públicas.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Denise. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

FARIAS, Severina; AZEREDO, Maria; RÊGO, Rogéria. **Matemática no Ensino Fundamental: considerações teóricas e metodológicas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2016.

FARIAS, Severina; RÊGO, Rogéria. **Matemática e educação a distância**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2016.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Olga Freitas. – Brasília, 2007.

SHOR, Ira; FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia – O cotidiano do Professor**. Tradução de Adriana Lopez, revisão de Lólio Lourenço. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/4.2\\_BNCC-Final\\_MA.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/4.2_BNCC-Final_MA.pdf)

<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=6387083>

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32746>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013636.pdf>

[http://www.academia.edu/10850993/Materiais\\_did%C3%A1ticos](http://www.academia.edu/10850993/Materiais_did%C3%A1ticos)

<http://www.cchla.ufpb.br/ccmd/images/documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CCMD%20UFPB%2004%20TCC.pdf>

<http://www.colegiosantamonica.com.br/clube-do-ex-aluno/>

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category\\_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192)

## ANEXOS

**Foto 1** – Foto da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cléa Maria Bezerra Barbosa



Fonte: Daniel Soares de Araújo

**Foto 2** – Sala de aula, recém reformada.



Fonte: Daniel Soares de Araújo

**Foto 3** – Sala da leitura.



Fonte: Daniel Soares de Araújo

**Foto 4** - Biblioteca



Fonte: Daniel Soares de Araújo



**Foto 5** – Sala de inclusão digital



Fonte: Daniel Soares de Araújo



**Foto 6** –Sala de leitura



Fonte: Daniel Soares de Araújo

**Foto 7 – Material dourado**



Fonte: Daniel Soares de Araújo

Foto 8 – Blocos lógicos



Fonte: Daniel Soares de Araújo

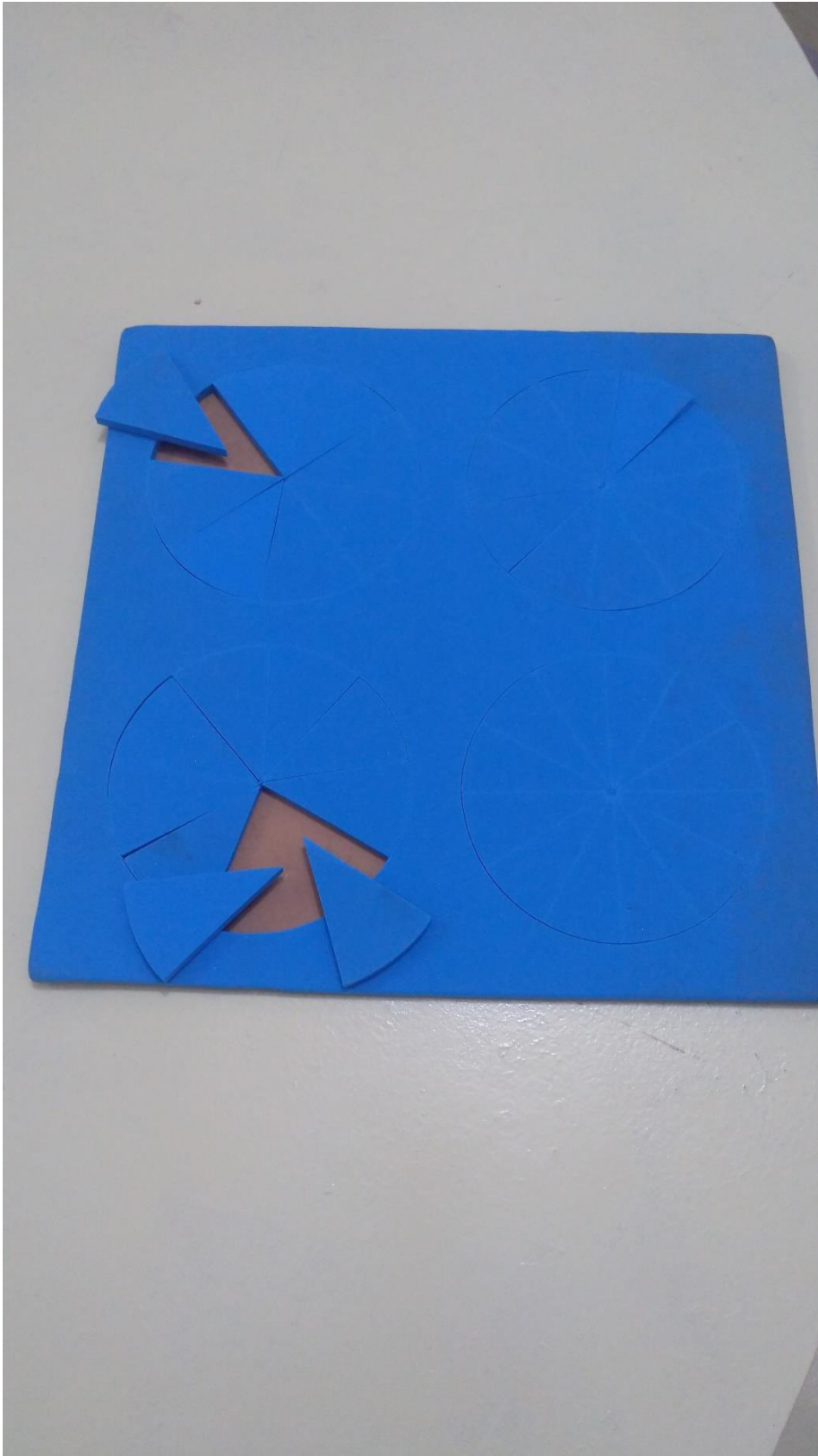


Foto 9 – Jogo da velha



Fonte: Daniel Soares de Araújo

**Foto 10 – Frações**



Fonte: Daniel Soares de Araújo